

A IMPORTÂNCIA DE ATIVIDADES DE VISITA AOS MUSEUS NO ENSINO DE HISTÓRIA.

Deborah Silva Bastos
Fernando Lobo

Visitas a museus proporcionam uma didática agradável e diferenciada uma vez que a aula é realizada em um espaço externo a sala de aula, cheio de materiais diferentes e antigos, proporcionando aos alunos uma série de conhecimentos a cerca do tempo e do espaço. Para educadores da disciplina de historia a grande necessidade de levar esses alunos ao museu esta na importância de se compreender a produção e fenômenos do mundo antigo e como eles chegaram aos dias atuais, esta na reflexão, na existência de antiguidades raras que despertam a curiosidade das crianças que ficam maravilhadas com o antigo.

O museu diferentemente do que muitos pensam é um lugar complexo e diferenciado trazendo consigo uma série de dimensões, ou seja, ele produz conhecimento, coleta, pesquisa, guarda, conserva e comunica, esta a serviço da sociedade a fim de relatar os acontecimentos do passado exibindo evidências materiais de todos os feitos realizados pela humanidade. Deste modo os museus em especial os de historia adquirem um papel educativo, e oferece a crianças e jovens o conhecimento acerca da memoria histórica referente a objetos e fenômenos ocorridos no passado. A aprendizagem histórica acerca dos museus almeja desenvolver o pensamento histórico baseando-se em referências teóricas que desenvolva na criança e no jovem estudante, a imaginação, fazendo com que os mesmos compreendam os fatos e fontes históricas relacionados ao passado, aprendendo sobre as diversidades culturais e as variadas formas de vida cotidiana. Os museus de historia possuem características diferenciadas uma vez que leva o aluno a pensar e a compreender certos assuntos distinguindo o tempo e o espaço, contribuindo de maneira significativa para o conhecimento e desenvolvimento do pensamento, quando professores de historia planejam uma aula com metodologias que levam o aluno a pensar aguçando sua curiosidade a aula se torna mais proveitosa, pois faz com que o aluno tenha mais questionamentos acerca do que esta sendo trabalhado.

Os pesquisadores do colecionismo afirmam que as diversas motivações, formas e objetivos das coleções têm em comum a necessidade humana de coletar e guardar “coisas”, imagens e objetos que servem a um processo de reorganização de pedaços de um mundo que se deseja conhecer, fragmentos do que se quer tomar parte ou então, que se quer dominar (Pomian 1985, p. 51-86)¹. Observasse então que o ato de colecionar nada mais é do que, uma organização cotidiana do passado ao se guardar um objeto a pessoa busca por algo que esta perdido, fazendo contato com o invisível, criando um elo entre o presente e o passado.

Historicamente o museu é uma instituição cujas origens remontam a Grécia antiga (Abud, Silva, Alves, cap. 8, p. 130)², servindo como espaços de consagração das coleções mais importantes da época, os museus assumem diferentes características desde então, porém continuam sendo um espaço que guarda, conserva, e expõem objetos de determinado grupo em determinada época. Deste modo, pode-se observar que a cultura de colecionar objetos antigos antecede a própria humanidade, descobertas arqueológicas mostram que a antiguidade possui história, pois criaram uma memória para si quando deixaram suas coleções.

Encontra-se em Roma grandes colecionadores diferentemente dos gregos que atribuíam às coleções um caráter devocional, os romanos, atribuíam caráter de poder perante a economia, a política e a arte, ou seja, apreendiam nas guerras coleções públicas e privadas como pinturas, estatuas, fóruns e basílicas, escolhendo entre as mais belas e as mais raras coleções, quando não se conseguia as obras originais os romanos criavam cópias das obras mais famosas. No período medieval o ato de colecionar se deu a favor do sagrado, deste modo o indivíduo deveria despojar de bens materiais e entregá-los à igreja que passou a ter grandes tesouros, os mesmos eram mantidos longe do olhar público e usados para firmar pactos políticos que a beneficiasse, com o fim da idade média reis e príncipes formavam as primeiras coleções de obras de arte, pedras preciosas, manuscritos, relíquias, joias, livros, moedas, vasos de porcelana, pele e especiarias trazidas do oriente. Nos séculos XV e XVI, foram encontrados textos de filósofos feitos por árabes, o que despertou a curiosidade acerca da arte e dos objetos antigos, as coleções de príncipes e reis, deram origem aos museus modernos, porém as mudanças no cenário político, social e econômico, provocaram uma lenta abertura desse espaço para o público, somente no século XX, o museu se torna um espaço de cultura e lazer a serviço da sociedade, no início era lugar de lazer, contemplação de raridades, lugar de saber, porém no final do século XX, os museus se tornaram especializados de acordo

com cada instituição o que fortaleceu o estado nacional, assim surge museus de botânica, história, zoologia, arte e arquitetura.

O museu amplia seu significado perante a educação histórica uma vez que se apresenta como uma unidade de caráter educativo, quando visitamos um museu temos como acervo coleções de objetos, documentos. A exposição desses acervos serve para narrar o que esta sendo expostos, esses objetos em exposição se refere a fatos do passado que foram conservados, restaurados e pesquisados, pautados por critérios, ou seja, artístico, políticos, econômicos, sociais, não basta olhar para estes objetos em questão e preciso perguntar para que serve? E o que são?. Essas perguntas fazem parte do processo educativo acerca dos museus, e do papel que eles representam perante a sociedade, podem ser feitas por qualquer um, e o museu em questão nos convida a fazê-las, pois ao adentrarmos o museu surgem questionamentos inevitáveis acerca de vestígios do passado que a primeiro momento causam curiosidade e estranhamento. Nos museus de historia esses vestígios do passado são expostos a fim de promover uma viagem no tempo, mostrando aos visitantes a possibilidade de pensar, observar, questionar, descobrir e explorar, elaborando narrativas novas acerca daquilo que aprendeu, elaborando uma nova visão sobre a velha. O aprendizado com objetos e obras expostas no museu começa com um olhar ativo e com a problematização proposta, o que ajuda a conhecer e reconhecer, deste modo às visitas ao museu podem ser propostas pelo professor de historia com a finalidade de aprofundamento pedagógico, Meneses (1995) aponta para princípios e possibilidades a serem consideradas durante a visita ao museu de história³. E preciso organizar a classe para um evento como este, pois o mesmo tem a finalidade de construir conhecimentos através de um processo critico e interativo entre ambas as partes, o museu e visto ser vista como espaço para perguntas e debates, os museus de historia se caracterizam não só pelo acervo de objetos históricos que adquirem significados e formas diferentes, ou seja, podem ser caracterizadas por sua organização se considerarmos as problemáticas e as narrativas diante da historia referente ao tempo e ao espaço exposto, a fim de se possibilitar uma compreensão, assim os visitantes são apresentados de maneira formal aos objetos, aos aspectos morfológicos, uma vez que a abordagem de documentos históricos ganham dois tipos de dimensão, tornando-se vetores e resultados da relação social em um determinado tempo e espaço, a exposição dos museus tem um caráter limitado e perigoso, pois reorganiza a memoria histórica celebrando o passado, participando do conhecimento argumentando sobre as diversidades educacionais existentes, pois para se expor algo e preciso

ter conhecimento e isso que torna o museu um laboratório de pesquisa que se volta para análise de problemas históricos com base no acervo existente em suas dependências.

Quando o professor organiza a turma para leva-la ao museu e preciso levar em consideração alguns aspectos de suma importância, ou seja, para Meneses e preciso ter como base a construção do conhecimento histórico se voltando para um processo interativo, que leve o aluno a refletir formando seu senso critico e sua memoria histórica acerca do que esta sendo exposto. Existe uma serie de possibilidades de estudo dentro dos museus, os museus de historia, retratam acontecimentos do passado que se referem ao patrimônio cultural de um determinado lugar. Deste modo não pode ser visto como templo, senão perde o sentido de museu e passa a ser visto com um lugar que guarda objetos do passado, o que na realidade não e o verdadeiro sentido e objetivo do museu, que almeja analisar e pesquisar o conjunto de concepções e contextos sociais existentes nos respectivos tempos e espaços, as imagens e documentos expostos nos museus servem para invocar o invisível, esses elementos de discurso histórico e a construção de valores e interesses sociais. O museu não e apenas o lugar onde se guardam objetos do passado e fruto de uma serie de avanços sociais que operam na construção da instituição museológica, ao conhecer o museu o aluno deve entrar em contato com o espaço e o que esta sendo exposto ali, o que lhe garante uma experiência única

O Museu é considerado por RIBEIRO (2013) um recurso metodológico de grande importância para a construção do conhecimento histórico deste modo pode-se observar que as práticas escolares de visitas a museus representam um acréscimo significativo na formação do educando, pois, à medida que o aluno entra em contato com o acervo museológico começa a perceber as transformações que ocorrem ao longo do tempo, passando a questionar e refletir sobre este. Desse modo, aumenta seu interesse pela aprendizagem, à qual incide na produção de um conhecimento experiencial e significativo sobre os conteúdos a serem mobilizados no ensino de História. Diante disso, percebe-se que os museus, não só contribuem para a formação dos alunos de História, mas também eleva a qualidade de ensino, afinal, este é um local onde a História é estudada, construída, desconstruída e reconstruída.

REFERÊNCIAS:

¹ segundo Pomian (1985, p. 51-86), define-se coleção como qualquer conjunto de objetos naturais ou artificiais mantidos temporária ou permanentemente fora dos circuitos das atividades econômicas, sujeitos

a proteção especial, num local fechado, preparado para esse fim e exposto ao público.

² Segundo Abud, Silva, Alves (2013, cap. 8 p. 130) o museu e uma instituição que remonta a Grécia antiga, eram espaços especialmente consagrados às coleções mais importantes da sociedade, essas coleções possuíam um caráter sagrado, de oferenda em agradecimento ao ganho de alguma batalha.

³ Meneses, Ulpiano Toledo Bezerra de. *A cultura material no estudo das sociedades antigas. Revista de História, São Paulo, n. 115, p. 103 – 117, jul.-dez. 1983.*

RIBEIRO, Regina Maria de Oliveira. *Espaços da História: ensino e museus. In: Ensino de história.* ABUD, Katia Maria; SILVA, André Chaves de Melo; ALVES, Ronaldo Cardoso. São Paulo: CENGAGE LEARNING, 2013 – Coleção ideias em ação. ÖPTCKE, Luciana Sepúlveda. *Observar a experiência museal: uma prática dialógica? Reflexões sobre a interferência das práticas avaliativas na percepção da experiência museal e na (re) composição do papel do visitante.* Caderno do Museu da Vida, Rio de Janeiro, p.5-21, 2003.